

Destino

# PHAROL

## PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

### PUBLICAÇÃO SEMANAL

211 Boston

ANNO I	GERENTE	Laguna, 10 de Maio de 1891.	ASSIGNATURA
	DACIO MAGALHÃES	Estado de Santa Catharina.	S. mestre 45000 Pelo correio 55000 NÚMERO 1 Pagamento adiantado

### EXPEDIENTE

Deliberamos mandar entregar este n.º 17, indistinctamente, a todas as pessoas que nos quizerem ajudar, mandando-nos com suas assignaturas, e pelo que, solicitamos das que o receberem e não quizerem ou não p.berem seus assignatos devolvelo, para facilitar-nos o trabalho do expediente.

### PHAROL

Laguna, 10 de Maio de 1891.

Não é a vaidade pretenciosa, nem a ostentação insensata de uma idea exclusivista, que nos encoraja levantar sobre a onda agitada da opinião popular o *Pharol*, neste periodico que pela primeira vez ao publico se apresenta, desamparado e desprotegido das patrulhas politicas.

Não. Mais nobres intuitos predominou em nossos animos esta grandiosa tarefa: n.º elevado, portanto, vá ser a nossa augusta missão.

Bem conhecemos a fragilidade de nossas forças para nos atirar nos em tão longa jornada; porém, si o desanimo nos fizer vacillar, pediremos ao patriotismo forças e com elle, fitando os olhos n'este pedaço de terra abençoado, berço de nosso nascimento, marcharemos nos passos sombrados, dedicando-

lho o melhor e ultimo do nosso alento.

Colocando o *Pharol* em nivel inaccessivel ás agitações partidarias, temos em vista amparar a verdade, a direito e a justiça, pelo que faremos projectar sua luz com a mesma densidade e latidade para todos os lados.

Não se comprehenda, porém, com isto, que elle se tornará indifferente ante os actos dos governos — da União, do Estado, do Município e de seus Agentes e bem assim dos Representantes da Lei e do Povo.

Não. Nunca.

Quer como — imprensa que somos, quer como individualidades que a sustentamos, jamais abdicaremos da franca intervenção e liberdade de pensamento em todos os actos que affectar directa ou indirectamente a — sociedade — nosso alvo, nosso ponto de grandez e apoio.

E por isso, desculpem-nos, se for a — heresia — o affirmarmos não comprehendemos o que seja — *imprensa neutra* — socialmente falando.

Que a imprensa não seja partidaria comprehendemos, mas que se nullifique por susceptibilidades não interviudo pela critica e pela discussão nos actos do Governo para não parecer — suspensa — apoiando ou combatendo este ou aquelle partido e partidarios que o sustentam ou combatem; isso nunca.

Seria um suicidio ou uma covardia.

Si a lei, censa é, como a comprehendemos, o principal valvula para o bem de uma sociedade; ella não deve ter fronteiras que ella impossam de o conquistar.

Seu horizonte deve ser amplo, illimitado e tão livre como o proprio pensamento que é o motor e não é a alma arfante do progresso e da civilização.

Voluntariamente contêl-a sob aquelles pretextos pueris e — insignificantes — entorpecendo a sua augusta missão, é mesmo, humilhá-la criminosamente: abafá-la empregando a força bruta, achámos ousadia tão insensata como o querer abafar um vulcão.

A imprensa é pois o pensamento, e o pensamento é a liberdade e a liberdade não tem, nunca teve, nem jamais terá grilhões que a prendam.

Pois se contêl-a, pôl-en desfigurá-la mesmo, mas contêl-a jamais.

Quando o pensamento é retido por qualquer pretexto, debaixo de qualquer ou circulação uma enorme inflamação que cresce, que oppozia-se e solidifica-se de modo que a explosão é inevitavel no momento opportuno. Feita ella — não he dijes que a continham: — um funil negro de destruições se depára então: é o prologo da reconstrução modelado e lapidado sob as cautelas que o passado exemplificou. Dahi, sargolimpri-

da a liberdade, progenitora da fraternidade e iguadade: adiante está a civilização, distribuindo o bem por todas as camadas sociais.

Eis porque a publicidade, a critica e a discussão dos actos do Governo, é uma condição indispensavel a manutenção da ordem e da paz publicas.

Desta verdade tomavam os re. missimos da nossa — *Liberté*. Abi estão o 13 de Maio e o 15 de Novembro e as consequencias da liberdade de pensamento e da discussão, conquistando os direitos da igualdade, e da fraternidade: sem uma gota de sangue terra eido.

Eis pois, o triumpho da imprensa completamente livre.

Entretanto bem: imprensa livre e independente não é imprensa mercenaria: e pois, o *Pharol* consagrado, como vive os interesses do povo, não fará echo e n.º suas columnas dis paixões calcinadas politicas: nem pessoas ou politicos: nem n.º mesmo, frangirá suas secções — ineditorias, para n.º ellas se escuram as fezes de sentimentos corrompidos, ainda que amarcados sob ás immittalidades de um qualquer — *desta do ferr*.

Livre pois, ficam as columnas do *Pharol* e francas, a quem para que seja, para dell'aler se ou accusar, dentro da orbita da — moralidade e da justiça.

Isentos dos preconceitos

e pretensões, vamos enfrentar com os acontecimentos, e danos e seremos fortalecidos pela fé que enche o espírito e a esperança que reamunha a luta pelo progresso e pelo bem.

Hoje que a nação achasse na posse de si mesma, pela força absoluta do regime democrático instituído, embora ainda desligada pelo egoísmo e pela vaidade; hoje que o Estado trata de reivindicar sua autonomia, organisando-se federalmente, alargando sua esphera de acção; hoje que o Município procura emancipar-se da absorção centralisadora, tentando mover-se como a pedra angular de uma nova edificação que o povo livre não mais encontra braços hereditarios para admirar, nem titulos rotulando serviços imaginaveis, para deter-se bestializado ante a sua humildade de proletariado; hoje que elle deve percorrer a escada gradativa da governação até chegar ao primeiro magistrado da Republica, sem que a librdade do laço venha detelo no palamar da escada, deve sobreceio e ceter sua alta missão de concorrente indispensavel em todos os actos da vida publica, assumindo inteira a honrosa responsabilidade que desses actos lhe provem, actos que he estão orthogonalos na Constituição recentemente promulgada.

Não se deixe o povo levar pelo terror nem pela falsa miragem de enganadoras promessas de baixo de não manifestações, nem sempre sinceras, pois estamos em uma epocha de verdadeira transição, que requer muito senso, muito criterio, para não sermos taxados de levianos e precipitados.

É preciso resmuir o principio funestissimo que se tem posto em pratica—de que os meios por mais indecorosos que sejam, justificam os fins.... Não.

Não se nos dá o povo de selvagens.

É o *Pharol* vai dar batalha á todos esses escudais á todos esses viciados que insensatos, liongoiros e cortezãos, procuram projectar no animo timorato de nosso povo.

Basta de explorações meticulosas.

É ainda preciso fazer entrar as que estão na posse de cargos publicos, ou forem delles investidas, quer por nomeação ou eleição, que os seus interesses privados ou de família e partido, não é o que se chama—bem commum, felicidade publica, progresso geral.

De ha pouco, clara definiu a nossa posição a qual o fim que nos impulsionou a fazer publicar o *Pharol*, fizemos um apello sincero á mocidade lagunense, á esse nucleo de patriotas que são as esperanças do futuro e á todos que vibrando-lhes n' alma um sentimento de simpatia pelo nosso progresso, queriam vir com o seu collaborar na grandiosa tarefa de preparar aos seus destinos a melhor parte do solo citharinense—La terra e a den als municipios do sul do Estado.

#### ORÇAMENTO MUNICIPAL

Está sendo publicado no jornal official o «*Repubblica*—um novo Orçamento municipal deste municipio, proposto pela respectiva Intendencia.

Ainda não o estudamos convenientemente para trazer ao publico o nosso juizo á respeito.

Porém, pela rapida leitura que d'elle fizemos, já estranhámos que todos os desmembramentos de parte de territorio deste municipio com a separação das antigas e mais importantes ex-freguezias do *Imarahy e Jaguaruna*, e varias outras a municipios, for osamente diminuir a nossa renda, e portanto, a arrecadação dos impostos

que a ellas se cobravam, não se terá mais de fazer.

Logo, diminuiu o trabalho do pessoal do arrecadamento, isto, por o logico.

No entretanto, vemos augmentados não só os vencimentos d'aquelle pessoal, como de todos os outros e si não nos fallarmos a memoria, parece a-se ter visto *grelhando* dentro os outros empregos mais um novo *zelador municipal* que não sabemos o que seja, nem para que fim.

É, bem verdade que vemos a uns impostos creados e um orçamento accusando uma cifra de reis 13:100.000; mas ali é que é; vamos a ver que a parte.

Territorio redus do, — augmentado o orçamento o vencimentos á empregados...

Onle esta *gato*?

No entretanto, pode ser que esteja nos em erro, que a conta esteja feita muito positivamente; tanto melhor, o que for soava e nada prejudica este leve reparo.

#### SECÇÃO COMMERCIAL

Do proximo numero em diante existaremos a publicação desta secção colligada a um *auge* nosso, commercio, nesta praça.

São fielmente computados os preços vigentes dos cereas e de todos os mais produtos de campo e consumo n'esta cidade, assim como o movimento de exportação e importação, para o que aquelle nosso amigo conta com o auxilio valioso de pessoas competentes.

Tratar se ha tambem das oscillações que tenham na praça do Rio de Janeiro o bester, apreciando-se a valorização ou depreciação que dahi advenhão, as quaes forçosamente se reflectirão no nosso mercado.

#### DIZ O PAIZ:

«*Afirmava-se* hontem que varios dos nossos navios de guerra serão espalhados pelos portos dos estados, como em tempo já se praticou.

Ao que ouvimos assentado que o couraçado *Bahia* irá estacionar em Pernambuco; o cruzador *Liberto*, em Santos e o *Príncipe de Vargos*, em Pernambuco e a *Frajado*, quando praz na Bahia.

O *Abdonce B. Rosa* e a *Nilhoay* ficarão reservados para viagens de instrução.

#### VISCONDE DE OLIVEIRA

Constava no Rio que amigos do sr. visconde Oliveira tinham se aconselhado-lhe que não viesse por ora para o Brazil.

#### COMPANHIA

Lê-se na *Joazeira* do Rio: Que foram transferidas á Companhia Colonisacão Industrial da Santa Catharina a *capitania* de *Ilheus* e *Caracaras*. Napoleão Poeta e *Francisco Richard*, para estabelecerem no Estado de *Ilheus* e *Caracaras* a agricultura, já nos noticiámos. Boa é que se saiba agora que serão observadas as clausulas de pagamento em moeda do paiz e somente por *fundamentos* estabelecidos a que tem colchadas.

O *DIARIO DO COMMERCIO*, publicou as seguintes linhas: «*Um* roda bem informada nos diz-se hontem que fora nomeada a nomeação do tenente coronel *Dr. Gregorio Thaumaturgo do Azevedo* para governador do estado do Amazonas.

O *Dr. Gregorio do Azevedo*, recebeu na Bahia ordem para nao seguir viagem, porque, ao que parece sua nomeação tem causado n' esse estado exaltação de animos.

Dizem que foi nomeado em seu lugar o tenente coronel *Antonio Gomes Pinente*, mas ha tambem quem afirme que nenhum governador a excepção do que he está sórá acóito pelo Amazonas.

#### CONGRESSO

No dia 28 installou-se o Congresso Constituinte n' este Estado.

Foi nomeado presidente o cidadão *Francisco Tolentino Vieira de Souza*.

Em sessão do dia immediato Sr. *Emilio Blum* propoz delegar ao governador do Estado a facultad de legislar até que o Congres-

so tenha approved a Constituição.

O Dr. Polydoro fez considerações sobre o caso, declarando que o Congresso não tinha necessitado de apoiar o requerimento e só approvava si o transformassem e a uma moção de confiança ao Imperador.

Depois de sobre o assunto, o Sr. Humberto, Augusto Continho A. de Mello, Sr. A. L. Vianna, pediram e em nome de nem desaja o Sr. Polydoro manifestar que o Sr. Governador do Estado si não sentia nos de commissão a favor do aumento o rei em nome do Congresso que representa o povo, si o Lyda, gratidão e em transferir adivida não concorda.

São do Rio-Nevo, as seguintes palavras:

no relatório sobre o estado da praça, que uma comissão de banqueiros preparou para ser publicado, e transmitido pelo telegrapho para a exterior, não poderia ser por nós tomado em serio, se não tivess, como resultado promittir uma situação que se tem tornado por demais oppressiva e critica.

quando ouvimos homens repetitivos e em forma praticas dos negocios lamentarem as dificuldades profundas por esta situação, quando vimos as acções de serem rapidamente, quando vimos contractos repudiados, e comprimentos aliados para uma data futura, quando vimos os bancos na fés, e suas contas de depósitos são extraordinariamente avultadas recusarem a entrar dinheiro sobre ação de acções, procurando levantar bons papéis de mercancia a taxas bastantes baixas, quando vimos tudo isto, somos forçados a acreditar que já está na primeira phase de uma crise altamente seria.

LISTA CIVIL

Parece que Guilherme H. Imperador da Alemanha, pntente pedir brevemente o aumento da sua lista civil. Sabe-se que o Landtag já votou um augmento depois da sua subida ao throno.

mas esse augmento foi-lhe confiado na qualidade de rei da Rússia.

Elle não recebe subsidios de representario como imperador da Alemanha.

A este respeito, talvez seja interessante indicar as listas civis de alguns soberanos:

Allemã	2,500,000 francos;
Baviere	5,101,850;
Saxe	3,306,750;
Wurtemberg	2,089,800;
Austria-Hungria	2,500,000;
Belgica	1,112,000;
Dinamarca	1,000,000;
Espanha	6,000,000;
Grã-Bretanha	1,100,000;
Italia	1,320,000;
Italia	15,050,000;
Japão	3,252,250;
Paizes-Baixos	2,500,000;
Portugal	1,000,000;
Russia	20,000,000.

ESTADO CONTINENTAL.

O governo americano correu com a quantia de \$1,000,000 e nomeou uma commissão para os estados da estrada de ferro Continental e convidou o Brazil e outros estados americanos para satisfazerem o compromisso contrahido.

INCENDIO

Berlim, 22 de Abril.—Rebentou pavoroso incendio no porto de Hamburgo, causando prejuizos enormes, por não ainda não avaliados; um deposito, da aliandega foi inteiramente destruido.

GRANDE DESASTRE

Roma, 28 de Abril.—Houve um grande desastre que enlutou a cidade.

A grande fabrica de polvora de Pozzo Pantaleo explodiu hoje, fazendo os mais terriveis destrugos, e causando 120 mortes e ferimentos graves.

O rei e os ministros correram logo ao theatro desta calamidade.

Por grande extensão do fogo os edificios foram todos abalados pela tremenda explosão.

Consta que o governo federal mantém o acto do governador do Estado de Goyaz adiado para Maio a abertura do Congresso.

ATOS JUDICIAES

CIDADAO GERENTE

Tendo por interposta pessoa, conseguindo uma copia

do—Relatório, e a que prestamos a cidadã Serafim José da Silva Mattos, pssou a presidencia do Inten. vo de esta villa, e sou muito honrado como Bittencourt, e como seja um documento que honra a distincto patriota que intefere, me deixo com a certeza de que prestava e prestará os melhores serviços como outro qualquer jamais o prestaria em tão curto prazo, lutando com as maiores difficuldades e falta de meios a não ser os seus minguados recursos e serviços pessoais, por o qual emette e pessoalmente não crever no vossa actual, dictando do publico a attença para no final de historico das occurencias, e se deiram a Intendencia, d'esta villa, ver e analisar até onde se tem desenvolvido o odio e a graveria de par com a ignorancia de homens, que estão, infelizmente, na posse de cargos publicos, para os quaes, não tem a menor competencia e com cujas, estão d'ando os mais tristes e deprimentes espectaculos que jamais se viu.

Leia o publico attentamente o relatório que nos compremettimos a fazer novos documentos que o sr.sr. prebenderá pelo desfachio do drama, cujo victimo é o distincto patriota Serafim Mattos aquem o voto deve a elevação da villa e de alguns melhoram ficos que esta tem adquirido.

Imaruby 1º de Maio de 1891.

C. Coral.

RELATORIO

Cidadão de Piraró e Inten. vo de esta villa.

Ao passar a presidencia da Intendencia em data de 28 do mez proximo findo, não me foi possível reunir todos os documentos precisos para um relatório especifico os servios, despesas e os melhoramentos que adquiriu essa villa depois da sua instalação, sob a minha oxpresidencia, serviços e despesas e melhoramentos que estão effectuados sem pagamento por parte do concelho municipalidade, não só por que os impostos e direitos não se tem cobrado, devido a divida suscitada entre os membros da Intendencia, que pug

na villa que não se deveria fazer a cobrança pelo orçamento ordenado pelo illustre Governador Villor, que era o organimento da Laguna, ainda hoje em vigor, mas sim, pelo que a Intendencia formulou e renovei o Governador, me hoje sem revolução ou applicação que não observa, porque, de firma alguma se podera, e se se cobrança de execução passado por um organimento applicado posteriormente, porque não ha Lei com effeito rotativo; e ninguem a necessidade de attender-se a esses melhoramentos, que se impunham, attento a elevada cathedra de que nos achavamos gozando, tanto que, em mais de uma sessão da Intendencia, foi-me lembrado a necessidade delles, e eu para não exercer um cargo simplesmente in-nocente, tive de encetar essas obras, adiantando o pagamento d'ellas da minha bolsa, que infelizmente não é farta, e Deus sabe com que sacrificio meu e da minha familia preteri d'esse modo o seu e o meu bem estar ao interesse publico, visto a confiança que em mim depositava.

Insustentado e um dos mais compromettidos em levar por diante a obra civilisadora da elevação da villa, que em uma aspiração ardente destes povos, aspiração tantas vezes precedida quantas em novas tentativas nos empenhamos, até que o clarão do sol que illumina o Pato, a 15 de Novembro de 1880 veio penetrar até nós, do modo que sua luz benéfica fez acceitar o nosso direito e aspiração, tantas vezes precedida, quando a mão da Justica em Acto Official, traçou o Decreto que deu elevação da villa a ex-tingueza do Imaruby.

Não pôde, não deve de certo, estar apagada em vosso espirito a corrente electrica do contentamento e da alegria que se apoderou de nosso povo; não pôde, não deve tambem estar sepultado e olvidado o ingente estorço que empreguei, as viagens que fiz, já a Laguna já a Capital do Estado, e as despesas que paguei para attingirmos a esta elevação.

Pois bem!—uma subscripção foi aberta em nome do patriotismo do povo para as

despesas da instalação e de outras necessitates, e o povo corre ao nosso encontro subscrivendo a avultada importância de reis 9568000, mais ou menos, de cuja quantia abate-se reis 1198000 cobrados, o que vos especifico na conta demonstrativa, porque, atarefado eu com os demais trabalhos, não pude pessoalmente fazer a cobrança; e pois, aqui vól-a remetto para continuareis na obra patriótica de administração, visto que me é vedado não continuar na cobrança de uma subscrição, cujo fim é para pagamento de despesas publicas como instalação e o mais da inauguração da villa, hoje administrada por outro cidadão no cargo de intendente e presidente dessa corporação.

Seria desairoso para a Intendencia municipal, si um particular como eu sou hoje, fosse solicitar o pagamento de assignaturas, para a inauguração, festejos e instalação de uma villa, ainda mesmo que esse cidadão fosse credor da Intendencia por dinheiros adiantados como eu sou, para empregar em obras de interesse e gozo publicos.

A tanto não pode chegar o patriotismo de um particular, pretendo a iniciativa de uma corporação. No caracter de presidente installador da villa, como fui, essas attribuições me são inherentes ao tempo do meu exercicio; hoje, não.

Deante de vós, pois, trago as contas sob nos. 1, 2, 3, 4, 5, 6, que peço examinai ao lado das obras que existem, e si, o que não espero, duvidares, nomeieis um a commissão d'entre vós, e esta, que avalie todos os trabalhos, valorisando-os á vista dos materiaes empregados, dias de serviços e o mais que for de vossa exigencia e desengargo, na certeza de que, si ellas forem conscienciosamente avaliadas, maior attingirá a importancia, visto que, n'essas contas não figuram muitas despesas que fiz e paguei; porque em obras diversas, muitas vezes escapam pagamentos, pela attenção voltada em diversos trabalhos a um tempo em andamento.

Passo, pois, a descrever-vos a conta do— Tapiche publico e Cães da Banca, que está sob n.º 1 na importancia de reis 6725,400.

Não vos é desconhecida a urgencia e importancia, já ha annos reclamada, para uma obra inadiavel, imprescindivel, a qual, infelizmente não pode rematar o pouco que falta. Está, contudo, quasi todo completo, medindo uma grande extensão de cães pelo mar fóra, todo feito de argem e tijolos, e a ferro, faltando apenas, a parte da ponta de fóra, do nível do mar para cima, e um pouco de aterro na mesma altura para sua conclusão.

Na entretanto, esta servindo ao publico, especialmente ao commercio, pois o elle que se fazem as cargas e descargas diariamente.

Perto do trapiche ou contiguo a este, acha-se a — Banca — mercado do peixe, que tambem circulei de um caes, momentaneamente indispensavel igualmente, evitando-se com elle o accumulo de lixo e dejectos do mar, como dantes se via, com repugnancia do publico.

As despesas deste melhoramento estão incluídas nas contas do Trapiche.

(Continúa)

#### DESPEDIDA

O Alferes Alfredo Cattedas, tendo em obediencia os seus deveres de retirar de retirar-se opportunamente, e faltando-lhe tempo para despedir-se pessoalmente dos cavalheiros que tão gentilmente souberam-lhe grangear ás mais vivas sympathias, recorre á imprensa, e o vem fazer estremecido pelas mais gratas recordações que o momento lhe depára.

Na capital do Estado, sua residencia e l'he e tiva aguardará todas as ordens que tão dignos amigos lhe quizerem confiar.

Ao povo Laguncense quem teve a distincta honra de conviver durante seto mezes, não pode deixar de declarar-lhe que, si por sentimentos que j.º lhe são affectos, prendem-lhe as mais caras sympathias— o testemunho vivo do seu cavalherismo o tornam credor do mais sincero respeito.

Acada um dos seus amigos envia um aperto de mão. Laguna, 9 de Maio de 1891.

## GRANDE EMPORIO

DE

FAZENDAS, ARMARINHO, FERRAGENS, DROGAS, MOLHADOS etc. etc.

DE

HUGO VON FRANKENBERG LUDWIGSDORFF

17 RUA DA PRAIA 17

Morins; algodões, lisos e trançados de 200 rs a 480 o metro.

Riscados para calça de 200 á 480 rs o covado.

Riscadinhos para vestidos.

Fabrico de algodão (fazenda superior.)

Cazemiras cores e preta.

Côrtes de cazemira para calça.

Steppe (fazenda para vestido.)

Avulsos de 18000 á 28600.

Colletes malha lã para homens.

Fichús de 98500 á 118000.

Merinó preto e de cores.

Canzias meia lã.

Idem de algodão.

Cassinetas e brins.

Albuns para retratos.

Perfumarias; extractos, sabonctes oleos etc.

Rendas brancas e cores.

Enfeites brancos e cores.

Sortimento deapparehos louça para crianças de 1.600 á 9.000.

Gravatas (lindo sortimento.)

Meias brancas para Snas. homens e crianças.

Meias de côres para meninos.

Oleados (bomito sortimento)

Flores e plunias para chapéos.

Chapéos de sol de seda, alpaca e merinó para homens e Senhoras.

Cherutos (legitimos Bahianos.)

Chapéos de palhinha para homens e meninos.

Botões, papel, pentes e muitos outros artigos de armarinho, ferragens, molhados, ect. etc. que deixo de mencionar por demorar muito e o «Pharol» não ter mais espaço.

17 RUA DA PRAIA 17